

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE FERIDA TRAUMÁTICA INFECTADA POR PROTEUS MIRABILIS MULTIRRESISTENTE EM FELINO

Fiama Giacomelli Scolari Valente (fiama.scolari@acad.ufsm.br)

Janaína Brand Dillmann (medvetjana@gmail.com)

Ana Carolina Koenemann Franco (anacarolina.ackf@gmail.com)

Carolina Pippi Torri (carolinapipptorri@gmail.com)

Clarisse Chaves Barros (clarissecb16@outlook.com)

Mireli Giovelli (mireligiovelli@gmail.com)

Rafaela Kossmann Lima (rafaelaknlima@gmail.com)

Júlia Mariani Griesang (juliagriesang@gmail.com)

Silvia Gonzalez Monteiro (silvia.g.monteiro@ufsm.br)

Promover o tratamento de lesões com presença de tecido necrótico e processos infecciosos é um desafio frequente na clínica veterinária. A bioterapia com larvas tem como objetivo principal promover o desbridamento seletivo das feridas, reduzindo a carga bacteriana, removendo tecido necrótico e favorecendo a formação de tecido de granulação saudável. O tratamento

acelera o processo de cicatrização, diminui a necessidade de intervenções cirúrgicas e reduz o uso excessivo de antibióticos, além de ser uma alternativa terapêutica sustentável, eficaz, segura e de baixo custo, principalmente em situações em que os tratamentos convencionais apresentam limitações. Relata-se o caso de uma felina, sem raça definida (SRD), fêmea, com três anos de idade, apresentando lacerações cutâneas na região caudal, com processo inflamatório e necrose, conforme evidenciado por exame radiográfico, que indicou aumento de volume dos tecidos moles com presença de conteúdo gasoso adjacente às vértebras caudais (6^a e 7^a), compatível com trauma por mordedura e processo infeccioso local. Na investigação microbiológica, foi isolado *Proteus mirabilis*, bactéria frequentemente associada a infecções oportunistas em feridas traumáticas, a qual apresentou resistência aos antimicrobianos penicilina, cefalexina, levofloxacina, enrofloxacina, amicacina e cloranfenicol. Diante da presença de tecido necrótico e infecção bacteriana resistente, o paciente foi submetido à terapia larval como método terapêutico complementar, visando à remoção seletiva do tecido desvitalizado e controle da carga microbiana local. Foram utilizadas larvas desinfetadas de *Lucilia cuprina*, obtidas no Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria. Antes de cada procedimento, a ferida foi devidamente higienizada com solução fisiológica e as larvas foram colocadas diretamente na ferida através de gaze umedecida, permanecendo por 48 horas. Duas aplicações consecutivas foram realizadas, com intervalo de cinco dias entre elas. Observou-se progressiva remoção do tecido necrótico, redução do exsudato e diminuição do odor fétido da lesão, além da formação de tecido de granulação saudável e evolução favorável do processo cicatricial. A terapia larval mostrou-se eficaz no desbridamento biológico e, eliminou a infecção, mesmo na presença de bactérias com perfil de multirresistência, destacando seu potencial como abordagem terapêutica alternativa frente às limitações do tratamento antimicrobiano convencional.

Palavras-chave: mordedura; desbridamento biológico; resistência antimicrobiana; cicatrização.